

Guia - Políticas de GC

SUMÁRIO

1. REFERÊNCIAS	2
2. INTRODUÇÃO	2
3. IDENTIFICAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO	2
3.1. Identificação de Itens de Configuração (IC)	2
3.2. Identificação de Configuração Base (CB)	2
4. CONTROLE DE VERSÃO – ENTREGAS.....	3
4.1. Controle de Versões das Entregas.....	3
4.2. Desenvolvimento em paralelo	3
4.3. Controle de Mudança - “RMs”	3

1. REFERÊNCIAS

2. INTRODUÇÃO

Este guia tem por finalidade descrever requisitos e procedimentos necessários para as atividades de Gerência de Configuração (GC). O guia define papéis, responsabilidades, método para geração, controle e auditoria de Itens de Configuração (IC) e Configurações Base (CB).

3. IDENTIFICAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO

Identificação da configuração aplica-se a todo o software: código, documentos, planilhas, procedimentos, binários, etc. Os conceitos básicos são:

Item de Configuração (IC): “Cada um dos elementos de informação que são criados durante o desenvolvimento de um produto de software, ou que para este desenvolvimento sejam necessários, que são identificados de maneira única e cuja evolução é passível de rastreamento” (Pressman, 1992).

Configurações-Base (CB): Um conjunto bem definido de itens de configuração que representam um estágio do desenvolvimento.

3.1. Identificação de Itens de Configuração (IC)

A Identificação única de Itens de Configuração agiliza e facilita a localização e identificação da versão correta de qualquer Item de Configuração do projeto.

Todos os produtos gerados durante o ciclo de vida do projeto são Itens de Configuração (ICs).

Os **ICs** que serão controlados, com exceção de códigos fonte, devem utilizar a seguinte estrutura de rótulo de identificação única:

<Sigla do Sistema>-<Nome do Item>

Onde:

<Sigla do Sistema> Sigla que identifica o Sistema

<Nome do Item> Nome que identifica o item.

Exemplo:

SVSA-Documento de Arquitetura

3.2. Identificação de Configuração Base (CB)

As **configurações base** devem ter o rótulo identificador de versão conforme descrito abaixo:

<SIGLA>-<AAAAMMDD>-<REVISION>

Onde:

SIGLA: Sigla do projeto.

AAAAMMDD: Ano, mês e dia da evidência.

REVISION: Número da revision do SVN

Exemplo:

SVSA -20170717-r1290

4. CONTROLE DE VERSÃO – ENTREGAS

4.1. Controle de Versões das Entregas

Sempre que um conjunto de produtos for entregue deve-se gerar uma configuração base identificada e documentada conforme este guia, na forma de *Branch*.

A *Branch* (versão entregue) deve colocada na pasta “Desenvolvimento\5.Implantação/<nome da CB>/”.

Exemplo:

SVSA -20170717-r1290

4.2. Desenvolvimento em paralelo

O desenvolvimento paralelo é derivação a partir de determinada versão de um arquivo que pode gerar caminhos paralelos (branch) ao caminho principal (trunk) de desenvolvimento. Isso tem utilidade quando se deseja incorporar características particulares em determinadas versões e não em outras, que poderão ser incorporadas ou não às demais versões. A Figura 1 mostra a idéia de caminhos paralelos de evolução (branch).

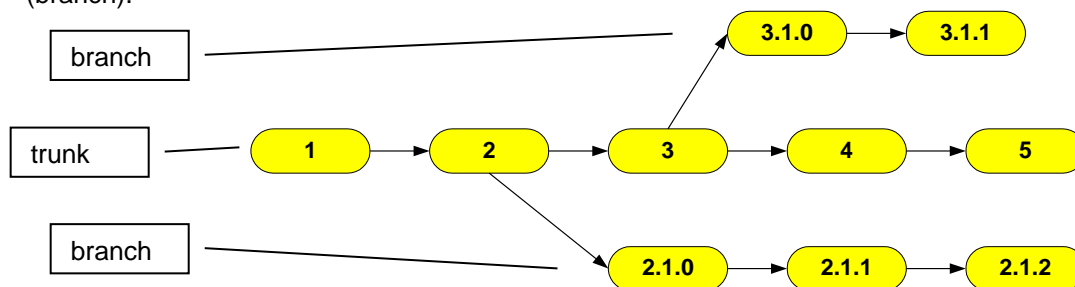


Figura 1 – Evolução Paralela.

O código a ser entregue será controlado através da criação de um branch a partir do trunk. O código em desenvolvimento (trunk) deve ficar na pasta **/Trunk** e o código entregue para homologação (branch gerada) deve ficar na pasta **/Branch**, onde devem ser aplicadas as correções de defeitos. Assim que for homologado, deve-se fazer o merge das correções no trunk.

4.3. Controle de Mudança - “RMs”

Para facilitar a rastreabilidade dos produtos alterados por mudanças aprovadas com RMs uma marcação específica deve ser utilizada no comentário dos ICs na ferramenta de controle de versão. Por exemplo:

RM#001